



5º Simposio de Ensino de Graduação

A RELAÇÃO ENTRE FATORES SÓCIOAMBIENTAIS E O BRINCAR NA INFÂNCIA

Autor(es)

ALEXANDRE MAGNO GUIMARÃES

Co-Autor(es)

MORGANA CHITOLINA

Orientador(es)

Fábio Baccin Fiorante

1. Introdução

Por muito tempo, os espaços que as crianças tinham para brincar eram as ruas, os quintais, as calçadas, os terrenos baldios ainda com terra, árvores, onde se tinha a natureza como auxiliadora no processo de desenvolvimento global da criança. Este trabalho tem como objetivo tratar sobre a importância do brincar na infância, seja ele na forma de jogo, lazer, brincadeiras, recreação ou lúdico. Entretanto, o que se tem observado nas últimas décadas é que os espaços para as crianças brincarem estão diminuindo, assim como as brincadeiras motoras realizadas pelas crianças, devido a diversos fatores como crescimento urbano, violência, falta de espaço para o lazer, entre outros. No decorrer do curso a afinidade por determinada área ou disciplina, faz despertar em nós um interesse maior por determinado assunto. Percebemos então que a escolha por optar por determinado curso começa a fazer sentido, no caso a Educação Física, e já, começamos a nos enxergarmos como um futuro profissional da área. Educação infantil. Ou melhor, Educação Física na infância.

O tema deste artigo trata-se de um assunto que vem nos causando certo incomodo há um bom tempo problema esse já observado mesmo antes de ingressar na universidade. O tempo livre para as crianças brincarem está cada vez mais reduzido assim como as áreas livres ou espaços adequados para esta atividade, assunto que trataremos no construir desse trabalho. Assim como afirma Neto et al (2004), até algum tempo atrás, as crianças tinham a sua disposição grandes áreas livres para brincar, jogar e praticar a ludicidade, ter seu tempo de lazer, como as ruas, os quintais as praças entre outras, o que garantia a elas vivenciar no seu dia-a-dia experiências motoras suficientes para o desenvolvimento de suas habilidades motoras proporcionando-as uma base para exploração de habilidades mais complexas. A literatura e clara em ressaltar a importância das experiências no ato de brincar no processo do desenvolvimento global da criança, e que essas experiências devem estar presentes no dia-a-dia de todas as crianças, experiências essas representadas por qualquer atividade corporal seja ela conduzida por um profissional ou não, podendo

ser realizada em qualquer espaço onde a criança estiver inserida, seja em casa, na rua ou na escola. Aquelas brincadeiras que culturalmente eram passadas de geração-a-geração tinham que ser resgatadas pelo professor de Educação Física, pois devidos a diversos fatores socioambientais, dificilmente as crianças iriam conseguir vivenciá-las no seu dia-a-dia fora da escola, como por exemplo, a “Mãe da rua”, que rua, se as ruas hoje são só para os carros. É importante que não apenas os profissionais da área de Educação Física ou qualquer outra que atuem com a criança em suas diversas fases do desenvolvimento mas também a sociedade perceba a importância e relevância do brincar na infância e de como fatores socioambientais vêm afetando essa prática, e que juntos trabalhem em busca de possíveis soluções, se conscientizando de que o problema existe e que ambos fazem parte também do problema. E que também nós profissionais, cidadãos ou pais possamos entender a importância que é para uma criança ter condições de ter um bom desenvolvimento em todos os aspectos e que a maneira mais eficaz na busca de adquirir esse desenvolvimento é através das brincadeiras, dos jogos, do lazer e da ludicidade, essa é talvez a forma mais simples para que uma criança no seu dia-a-dia com a família ou com educadores nas escolas consiga resultados eficientes que serão utilizados pela criança durante toda sua vida no seu desenvolvimento como ser humano e como cidadão participante na sociedade. Para a Educação Física, é importante no sentido de atitude profissional. Proporcionar debates sobre o tema. Identificar o problema, desenvolver métodos e formas de trabalho que tenha com o objetivo de auxiliar a pessoa ou o profissional envolvido nessa atividade. Portanto o presente trabalho tem por objetivo, a partir da pesquisa bibliográfica de autores e pesquisadores renomados da área, mostrar a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança e de uma pesquisa de campo por meio de um estudo exploratório realizada em duas escolas na região de Piracicaba, sendo uma pública e uma particular com crianças do ensino fundamental procurando identificar como as crianças ocupam seu tempo livre. E nas considerações finais tentar responder se realmente esses problemas ou aspectos socioambientais tem afetado a criança e seu tempo livre para brincar.

2. Objetivos

Apresentar as leis que garante a criança o direito ao brincar e ao lazer como componente para a construção de sua cidadania; Mostrar a importância do brincar na infância; Relatar fatores sócioambientais como urbanização, violência, família (vida profissional dos pais) e qual sua relação com o brincar na infância;

3. Desenvolvimento

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na biblioteca da UNIMEP, site da UNICAMP (FEF), site CIELO, sobre os temas: brincar, jogos, lazer, urbanização, violência, sedentarismo infantil. Foi realizado um estudo exploratório no sentido de verificar a importância do brincar na infância e como fatores sócioambientais vêm influenciando nessa prática. “Estudo Exploratório: sua finalidade é familiarizar-se com o fenômeno e obter uma nova percepção a seu respeito descobrindo assim novas idéias em relação ao objeto de estudo.” (MATTOS, et al., 2004, p.15) Pesquisa de campo com perguntas abertas e fechadas com pais/alunos de duas escolas de Piracicaba-SP, sendo uma pública e uma particular, com o objetivo de identificar como as crianças ocupam seu tempo livre;

4. Resultados

Brincar é o que a criança faz e faz com extrema satisfação. Seja na rua, em casa, no quintal, nas áreas de lazer ou até mesmo na escola. O objetivo deste capítulo é tratar sobre a importância que o brincar possui no processo de desenvolvimento global na vida da criança nas suas diversas fases. Não é nossa pretensão definir a configuração detalhada do brincar nessa ou naquela fase e também nem do jogo, do lúdico e outras atividades que venha a fazer parte desse brincar. Para isso, vamos nos apoiar nas obras de vários autores que tratam a respeito do assunto a ser aqui estudado procurando mostrar a importância das atividades como brincar, jogo, brincadeiras, lúdico e durante a infância, sem uma preocupação em definir ou nos prendermos em qual tipo de abordagem pedagógica o autor defende, seja ela desenvolvimentista,

construtivista, entre outras. Vamos tentar mostrar o valor que essas atividades têm ao proporcionar a criança estabelecer relações com o meio que ela pertence como nos afirma Freire (2002) “O conhecimento do mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas.” (p.19) Ainda sobre o brincar, Marina Marcondes Machado, ao falar sobre a importância do brincar na infância, diz que “Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de idéias e objetivos comuns. (MACHADO, 1999, p.21) Kishimoto (1998) afirma ainda que o brincar é não só importante para as crianças como também para os pais, pois observando a criança brincar os pais aprende a conhecer melhor o seu filho. Saber que tipo de brincadeira ou brinquedo ela mais gosta, proporcionando aos pais uma escolha melhor das atividades ou dos brinquedos para uma forma pais positiva de interação com a criança. As brincadeiras também desenvolvem o cognitivo das crianças. Ela ajuda as crianças a expressarem seus pensamentos, idéias, também trabalhando com a imaginação e a criatividade. Em seus escritos Santos e Cruz (1999) afirma que: “Os estudos recentes têm mostrado também que as atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais complexa do que o brincar.” (p.7) Observamos nos textos lidos que as noções de certo e errado são adquiridas através do brincar, assim junto com o respeitar a vez, respeitar uns aos outros, respeitar o limite do seu corpo e o do amigo. Ela trabalha e faz a criança perceber do que são ou não capazes de fazer. Desenvolve a iniciativa e a autonomia, e o fracasso em não conseguir as desenvolver as leva a sentimentos de vergonha, desvalorização e culpa. O estabelecimento de um autoconceito é fundamental para o desenvolvimento da criança. Analisando a concepção acima, podemos dizer que o brincar, tanto para criança quando para adultos faz com que ambos estejam livres para a criação. A através dessa criatividade o individuo passa a estar em sincronia com a própria vida, percebendo suas potencialidades, e a importância da troca de experiências. Também Vygotsky (1998), atribuiu importante papel ao brincar na constituição do pensamento infantil. Ele explica que através da brincadeira a criança reproduz o que esta imaginando ou pensando, sua vontade interior, a vontade que esta dentro dela naquele momento, ou seja, sua imaginação sua fantasia. Seguindo ainda essa trilha de pensar, Cunha et al (1998) ao escrever sobre o porquê do brincar afirma que: “É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades.” (p. 39 e 40) Portanto, o brincar para a criança é fundamentalmente necessário para que ela viva intensamente essa fase maravilhosa da vida e extraia dela experiências que enriquecerão seu futuro como ser humano.

5. Considerações Finais

É importante saber e compreender o significado que o lúdico, o brincar, o movimento, os jogos, o lazer, seja em casa, nas suas horas livres, na escola no recreio ou nas aulas de Educação Física é fundamental para o desenvolvimento global da criança. É necessário para a criança que o ato de brincar esteja presente no seu dia-a-dia, pois acreditamos que esse momento deve ser visto como parte importante na constituição da criança. Compreender esse significado não cabe só aos educadores ou professores de Educação Física, mas também a família, não deixando a responsabilidade só com a escola, e não tendo a escola como o principal local para as crianças brincarem.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, J.B. “A educação dos sentidos e a qualidade de vida: a escola de Dona Clotilde” In MOREIRA, W.W. (Org), **Qualidade de vida: complexidade e educacao**, Campinas, SP, Papirus, 2001
- FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**, Campinas, SP: Autores Associados, 2002
- FRIEDMANN, A., **BRINCAR: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**, São Paulo, Editora Moderna, 1996.
- FRIEDMANN, A., et al; **O direito de brincar: a brinquedoteca**, São Paulo, Edições Sociais Abrinq, 1998. 4ª edição.
- GALLAHUE D. L.; OZMUN J. C.; **Compreendendo o Desenvolvimento Motor, Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**.
- HUINZIGA, P.; **Homo ludens**, 1993.

KISHIMOTO, T. M., **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1993.

MACHADO, M. M., **O brinquedo sucata e a criança – A importância do brincar – Atividades e materiais**, São Paulo, Editora Loyola, 1999, 3 edição.

MARCELINO, N. C.; **Lazer e recreação**, Campinas, Papirus, 2006.

NETO, C. Desenvolvimento da motricidade e a “culturas de infância” In MOREIRA, W.W. SIMÕES, R. (Orgs), **Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico**, Piracicaba: Editora Unimep, 2004

OLIVEIRA, V. B., **O BRINCAR E A CRIANÇA DO NASCIMENTO AOS SEIS ANOS**, Rio De Janeiro, Editora Vozes, 2000.

PEDROSA, R. L. S.; **Aprendizagem subjetiva: uma construção a partir do brincar**, in: Revista do Departamento de Psicologia da UFF – v. 17, n. 2, p. 61 – 76, julho/dezembro 2005.

POLETTI, R. C.; **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar**, in: Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, janeiro/abril 2005.

SANTOS, M. P. S.; CRUZ, D. R. M.; **Brinquedo e infância: Um guia para pais e educadores em creches**, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1999.

SANTOS, S. ; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J.A., **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação**. In Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, Volume 18, p.33-44, agosto 2004. N.esp.

SANTOS, Carlos Antônio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VYGOTSKY. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

---, **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.